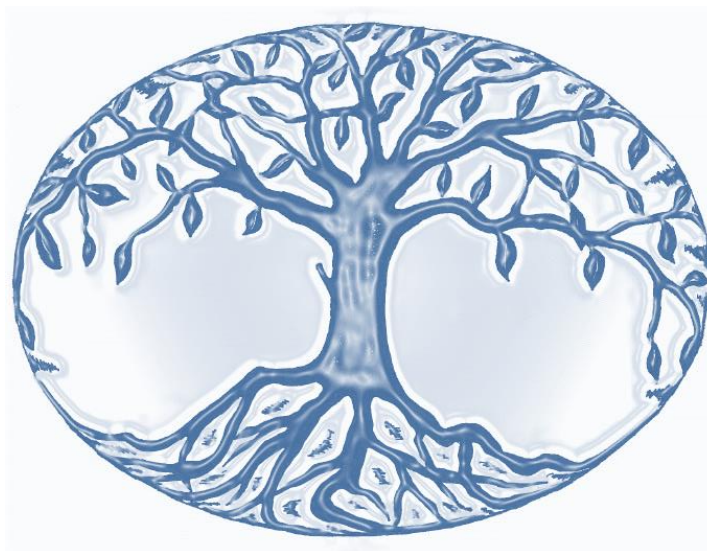




PROJETO EDUCATIVO



Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes
Uma Escola de Todos e Para Todos

2019/2022

“À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”

Jacques Delors

Índice

Preâmbulo	3
1 - Diagnóstico Estratégico	3
1.1 - Caracterização do Meio	3
1.2 - Recursos Humanos	5
1.3 - Instalações Escolares	6
1.4 - Funcionamento Global do Agrupamento	7
1.5 - Sucesso Educativo dos Alunos	9
1.6 - Análise SWOT	12
2 - Visão e Missão	14
3 - Objetivos e Metas	15
4 - Organização Escolar	22
4.1 - Distribuição dos alunos pelas escolas do Agrupamento - área de influência de cada escola	22
4.2 - Distribuição de serviço docente	23
4.3 - Organização do horário semanal do pessoal docente	24
4.4 - Critérios de constituição de grupos/turmas	25
4.5 - Critérios para a elaboração dos horários das turmas	27
4.6- Operacionalização do Projeto Educativo	27
5 - Redes, Parcerias e Protocolos	28
6 - Áreas e Modalidades de Qualificação	29
7 - Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	29
8- Estratégia de Comunicação e Divulgação	30

Preâmbulo

A autonomia do Agrupamento concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios da responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da comunidade em que se insere. A gestão do Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes é um desafio essencialmente coletivo e, por isso, partilhado, uma vez que todos sentimos a necessidade de fazer mais e melhor pela educação do concelho que servimos.

Emerge deste desiderato a vontade de que este Projeto Educativo seja um instrumento de inovação e de mudança, agregador, que alie o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as reais necessidades. Deste modo, pretendendo ser uma mais-valia para os alunos e para a comunidade, e em articulação com as políticas educativas nacionais e com o projeto educativo municipal, o projeto educativo que agora se aduz, ao definir, nas suas opções prioritárias, as metas a atingir e as estratégias a implementar, assume-se, necessariamente, como um documento ordenador de toda a vida escolar a partir do qual as ações de cada uma das escolas do Agrupamento, e de cada agente educativo, se devem enquadrar.

A área de intervenção prioritária do Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes é “a valorização das artes, das ciências e da tecnologia, numa visão integrada da formação integral dos alunos”.

Sem pôr em causa a matriz própria de cada um dos estabelecimentos que constituem o Agrupamento, o Projeto Educativo aspira a funcionar como uma unidade organizacional agregadora, partidária da diversidade e incentivando o sentido de pertença, arrogando-se, pois, como um “pacto” que a todos responsabiliza e vincula.

1 - Diagnóstico Estratégico

1.1 - Caracterização do Meio

O Agrupamento de Escolas n.º 1 de Abrantes é um dos dois agrupamentos de escolas que se inserem no concelho de Abrantes.

O concelho estende-se por uma área de 714,7 km² e encontra-se repartido administrativamente em 13 freguesias onde vivem 35 839 habitantes (em 2017), o que corresponde a uma densidade populacional de apenas 50,5 habitantes por km², um valor muito inferior à média da região Médio Tejo (70,4) e à média nacional (111,7). Dada a sua localização geográfica estratégica, no centro do território de Portugal Continental e ponto de transição de zonas diferentes, como o Ribatejo, a Beira Baixa e o Alto Alentejo, foram muitas as influências recebidas contribuindo para que o concelho apresente alguma diversidade, designadamente ao nível cultural, consoante as diferentes áreas geográficas.

A base económica é muito diversificada. Apesar de coexistirem no concelho atividades ligadas aos três setores produtivos, é, sobretudo, no setor terciário que Abrantes atinge o máximo de eficiência. Não obstante, ao nível industrial e empresarial, o concelho entrou numa nova fase de crescimento,

resultante do aparecimento de novas empresas. Atualmente, as indústrias alimentares, da madeira e da cortiça, do fabrico de peças metálicas, de componentes para automóveis, de máquinas, de equipamentos, de material de transporte e da produção de energia elétrica, assumem um papel muito importante no contexto local.

Apresentam-se a seguir alguns dados relevantes do município e os correspondentes valores homólogos da região (NUTS 3) Médio Tejo, onde se insere, e de Portugal, para uma melhor caracterização e compreensão do meio envolvente.

		Abrantes	Médio Tejo	Portugal
População	Jovens (menos de 15 anos) (%)	11,3	11,9	13,9
	População em idade ativa (15 aos 64 anos) (%)	60,8	62,6	64,8
	Idosos (65 e + anos) (%)	27,9	25,4	21,3
	População estrangeira em % da população residente	1,5	2,2	3,8
Educação	População residente de 15 ou mais anos, sem nível de escolaridade (%)	12,8	12,9	10,4
	População residente de 15 ou mais anos, com o ensino secundário (%)	14,3	15,1	15,7
	População residente, com ensino superior	10,3	10,6	13,8
Emprego	População empregada no setor primário	3,5	2,3	3,1
	População empregada no setor secundário	29,1	28,3	26,5
	População empregada no setor terciário	67,4	69,4	70,5
	Taxa de desemprego	13,6	10,8	13,2
Proteção social	Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residentes com 15 a 64 anos	7,5	4,8	6,5
	Beneficiários do Rendimento Social de Inserção em % da população residente (com 15 e + anos)	3,7	2,1	3,2
	Beneficiários do subsídio de desemprego em % da população residente (com 15 e + anos)	1,6	1,3	1,7

Fonte: dados obtidos em PORDATA (os dados referentes a educação e emprego reportam-se a 2011 e os restantes a 2017)

Da análise dos dados, sobressaem como aspetos relevantes o índice de envelhecimento da população residente, o baixo nível de escolaridade, a predominância de trabalhadores empregados no setor terciário e ainda o peso que o desemprego assume presentemente, uma realidade que, obviamente, acarreta implicações sociais graves com, entre outros, reflexos de vária ordem na vida escolar diária.

O Agrupamento de Escolas n.º 1 de Abrantes exerce, pois, a sua intervenção numa vasta e dispersa área geográfica, que combina meio urbano e rural, pelo que o tecido social, cultural, económico e familiar envolvente é bastante heterogéneo, dependendo em larga medida do local de implementação das numerosas escolas e jardins de infância (meio rural ou área urbana).

1.2 - Recursos Humanos

Docentes

	Total de docentes	Situação profissional			Experiência profissional		
		Quadro de Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Contratado	Menos de 10 anos de serviço	Entre 10 e 20 anos de serviço	20 ou mais anos de serviço
Pré-escolar	16	12	4	0	0	1	15
1.º ciclo	38	28	8	2	2	3	33
2.º ciclo	33	31	2	0	0	1	32
3.º ciclo/secundário	94	86	5	3	2	14	78
Educação Especial	15	10	5	0	0	6	9

Existe uma *significativa estabilidade do corpo docente*, na medida em que 85,2% do total de professores pertencem ao quadro do Agrupamento (isto é, 167 professores num total de 196). Saliente-se que os docentes com menos de 10 anos de serviço representam somente 2,04% do total dos docentes e os mais experientes, com 20 ou mais anos de serviço, representam 85,2%.

Os elevados níveis de estabilidade e de experiência profissional do corpo docente do Agrupamento constituem, indubitavelmente, uma mais-valia para o seu desempenho e funcionamento.

Não docentes

Técnico superior	Assistente técnico	Assistente operacional
2	12	64

O número de funcionários não docentes ao serviço do Agrupamento é de 78, sendo maioritariamente assistentes operacionais.

1.3 - Instalações Escolares

O Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes, criado em 2013, é uma unidade orgânica composta pelas escolas seguintes:

- Escola Secundária Dr. Solano de Abreu (Escola Sede)
- Escola Básica D. Miguel de Almeida
- Escola Básica Maria Lucília Moita
- Escola Básica de Alvega
- Escola Básica de Bemposta
- Escola Básica de Mouriscas
- Escola Básica de Pego
- Escola Básica n.º 1 de Abrantes
- Escola Básica de Rossio ao Sul do Tejo
- Jardim de Infância do Carvalhal
- Jardim de Infância de Abrantes
- Jardim de Infância de Mouriscas

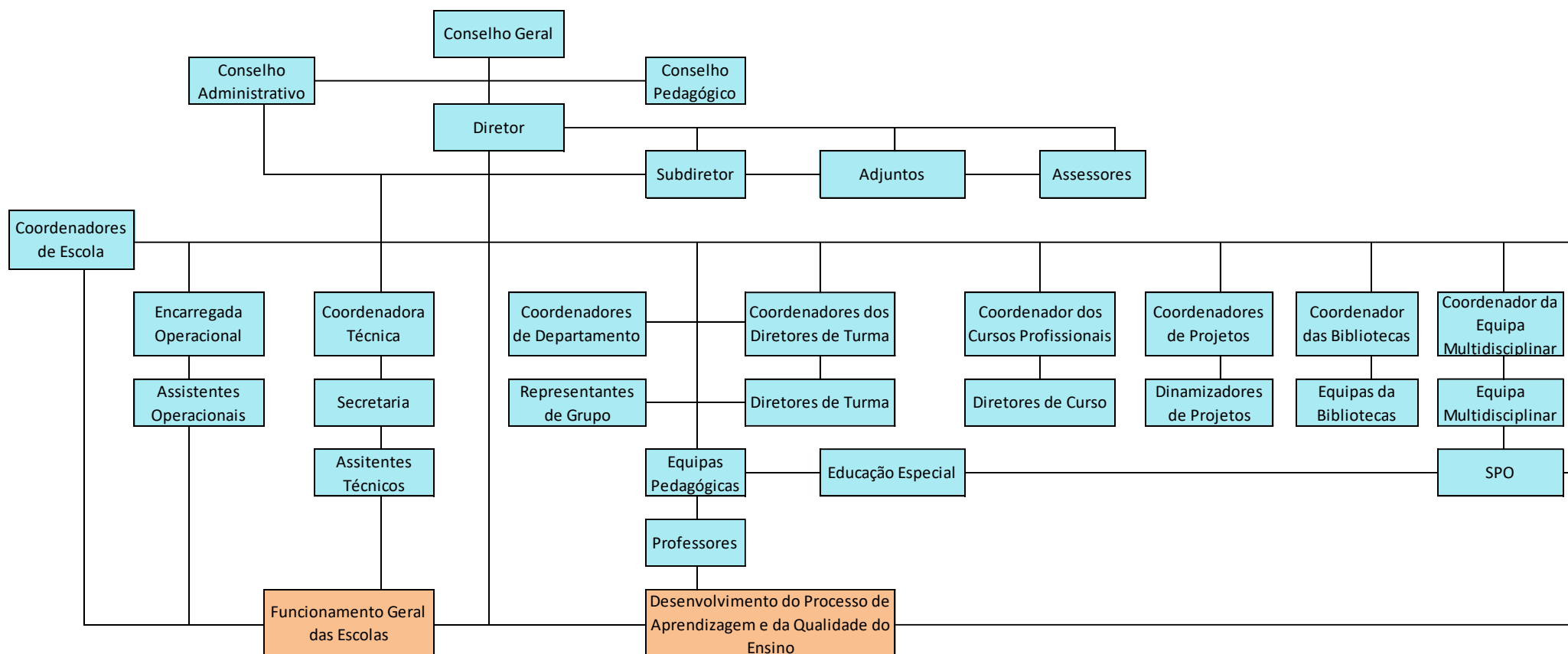
O desafio que é atualmente proposto às escolas de se construírem *na* e *com* a comunidade visa não só responsabilizar esta última pelos assuntos escolares (nomeadamente com a sua intervenção nos órgãos de decisão estratégica da escola), mas também aponta para a necessidade de a escola e os seus agentes procurarem estabelecer relações de parceria e cooperação com entidades locais, com vista não só a inserir a escola na comunidade envolvente, como a possibilitar que esta usufrua dos seus recursos. Torna-se, assim, indispensável debruçarmo-nos, à partida, sobre o meio envolvente e o contexto dentro do qual a escola funciona. E ainda que seja certo que toda esta envolvente escolar específica é instável e complexa (o que implica sempre uma incerteza elevada), não é menos certo que, só perante a conjugação do conhecimento dos fatores da envolvente com os objetivos organizacionais, é possível conceber uma estratégia organizacional adequada.

1.4 - Funcionamento Global do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes está organizado de acordo com o regime de autonomia que lhe está reconhecido pela lei e pela administração educativa. Em termos de organização curricular, o Agrupamento proporciona a todos os alunos, até aos dezoito anos de idade, um percurso sequencial, desde o pré-escolar até à conclusão do ensino secundário, garantindo a todos as melhores oportunidades educativas independentemente do percurso escolar que cada um possa realizar. Num percurso normal/regular, a entrada no pré-escolar ocorre entre os três e os cinco anos de idade; aos seis anos, os alunos ingressam no ensino básico geral e percorrem, sucessivamente, os 1.º, 2.º e 3.º ciclos. No final do 3.º ciclo, os alunos realizam provas finais de ciclo de Português e de Matemática. Concluído o ensino básico, os alunos ingressam no ensino secundário em cursos científico-humanísticos ou em cursos profissionais. O Agrupamento, na sequência do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e da autonomia e flexibilidade curricular, tem implementado medidas de inovação pedagógica e de combate ao insucesso escolar. Em simultâneo são desenvolvidas ações que visam a melhoria das aprendizagens, no sentido de garantir que todos os alunos desenvolvem as aprendizagens essenciais e as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Diretor e o Conselho Pedagógico sustentam a sua atuação no trabalho desenvolvido pelas estruturas de orientação educativa que asseguram a articulação curricular, a coordenação pedagógica e o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelas turmas. O trabalho dos departamentos curriculares, dos conselhos de turma e equipas pedagógicas, equipa multidisciplinar, SPO, educação especial e demais professores orienta-se por princípios que promovem a inclusão e o sucesso escolar dos alunos, garantindo a equidade educativa e pedagógica. No sentido da cooperação e da corresponsabilização, todos os profissionais do agrupamento participam no esforço de alcançar os objetivos do Agrupamento, com eficiência e eficácia, promovendo um bom funcionamento geral das escolas e desenvolvendo o processo de aprendizagem e da qualidade do ensino. A equipa de autoavaliação deverá ter um papel relevante na elaboração do “retrato” do Agrupamento e no desenho das ações de melhoria. Nas lideranças intermédias, os coordenadores de departamento e os coordenadores dos diretores de turma devem reforçar mecanismos de supervisão e de responsabilização dos docentes sobre as práticas e resultados, articulando a sua atuação com o diretor.

Tendo em vista os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, o Agrupamento regula-se de acordo com a seguinte estrutura:



No que diz respeito à organização dos horários diários, no pré-escolar funciona do modo seguinte:

Manhã	Tarde
09:00 - 12:00	13:30 - 15:30

No 1.º ciclo do ensino básico, a carga horária das disciplinas contabiliza-se pelo total semanal de tempos letivos de 60 minutos. A mancha horária diária organiza-se do modo seguinte:

Manhã	Tarde
09:00 - 11:00	14:00 - 15:30
11:00 - 11:30 (intervalo)	
11:30 - 12:30	AEC 16:00 - 17:00

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a organização dos tempos letivos é de 50 minutos. A mancha horária diária organiza-se do modo seguinte:

Manhã	Tarde
08:30 - 09:20	13:20 - 14:10
09:30 - 10:20	14:20 - 15:10
10:35 - 11:25	15:20 - 16:10
11:30 - 12:20	16:15 - 17:05
12:25 - 13:15	

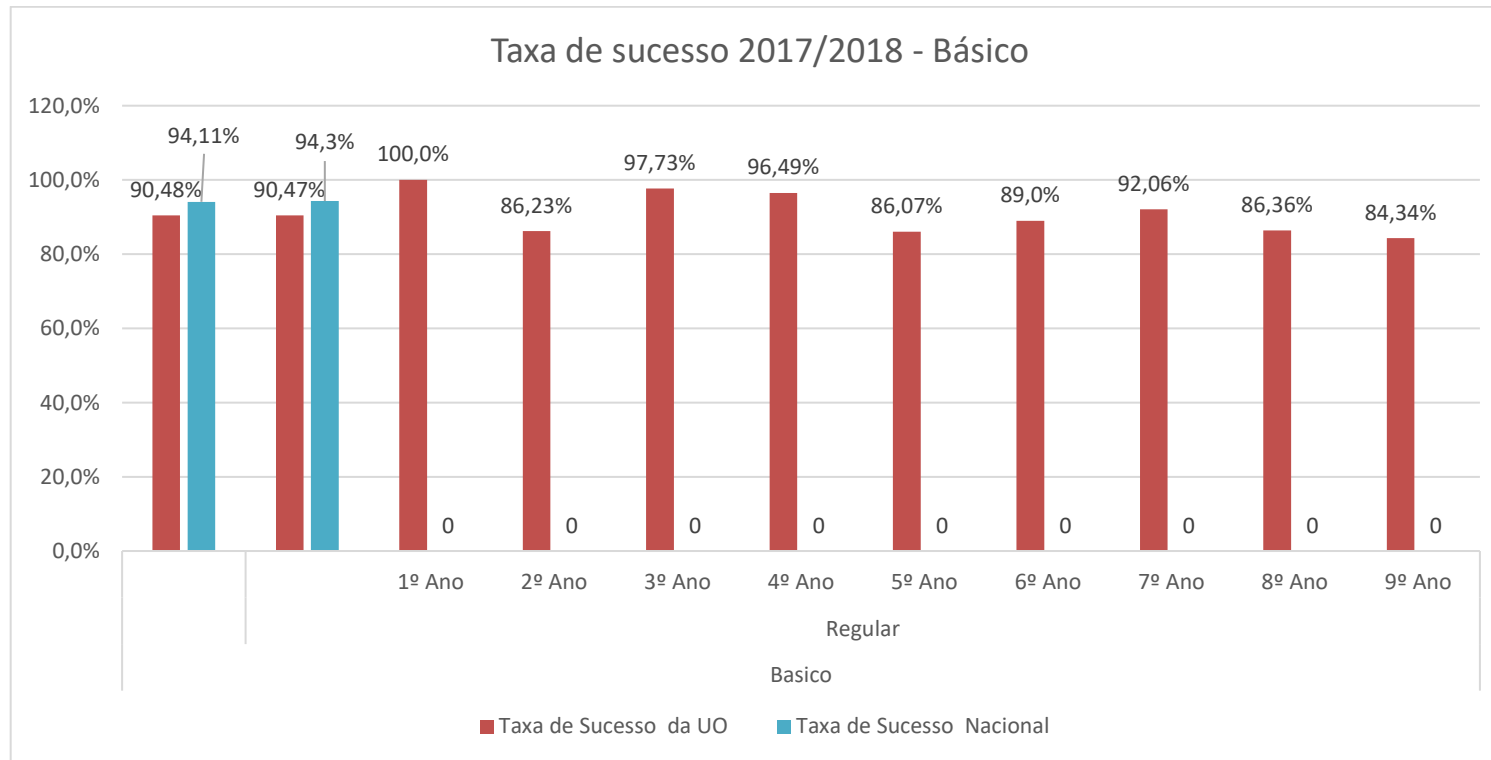
1.5 - Sucesso Educativo dos Alunos

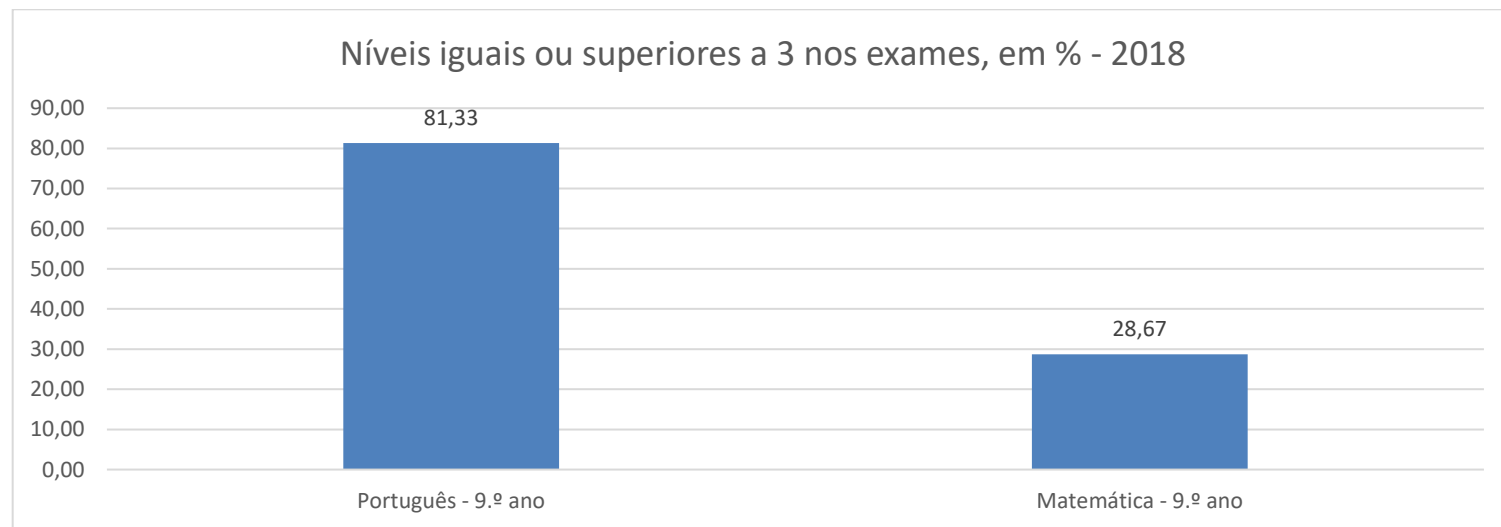
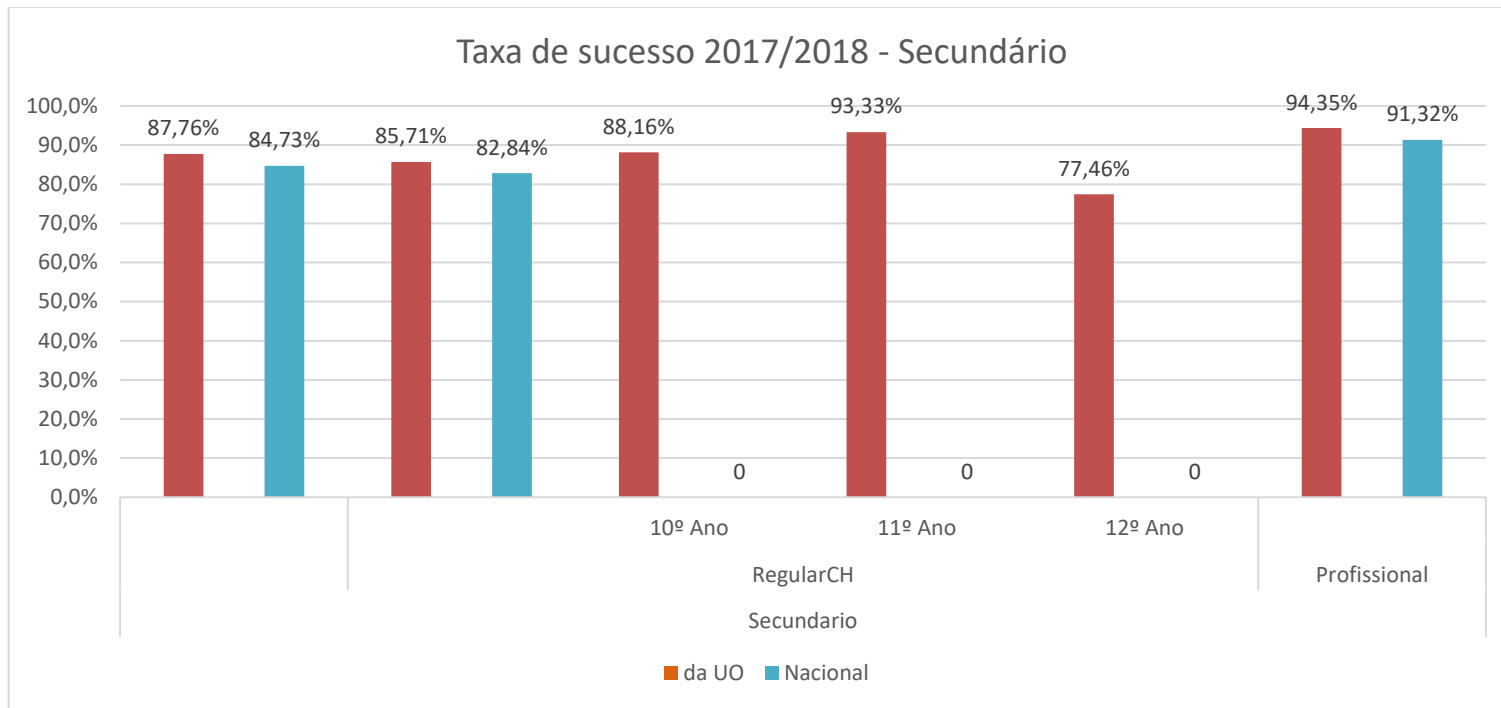
Resultados escolares (em 2017/2018)

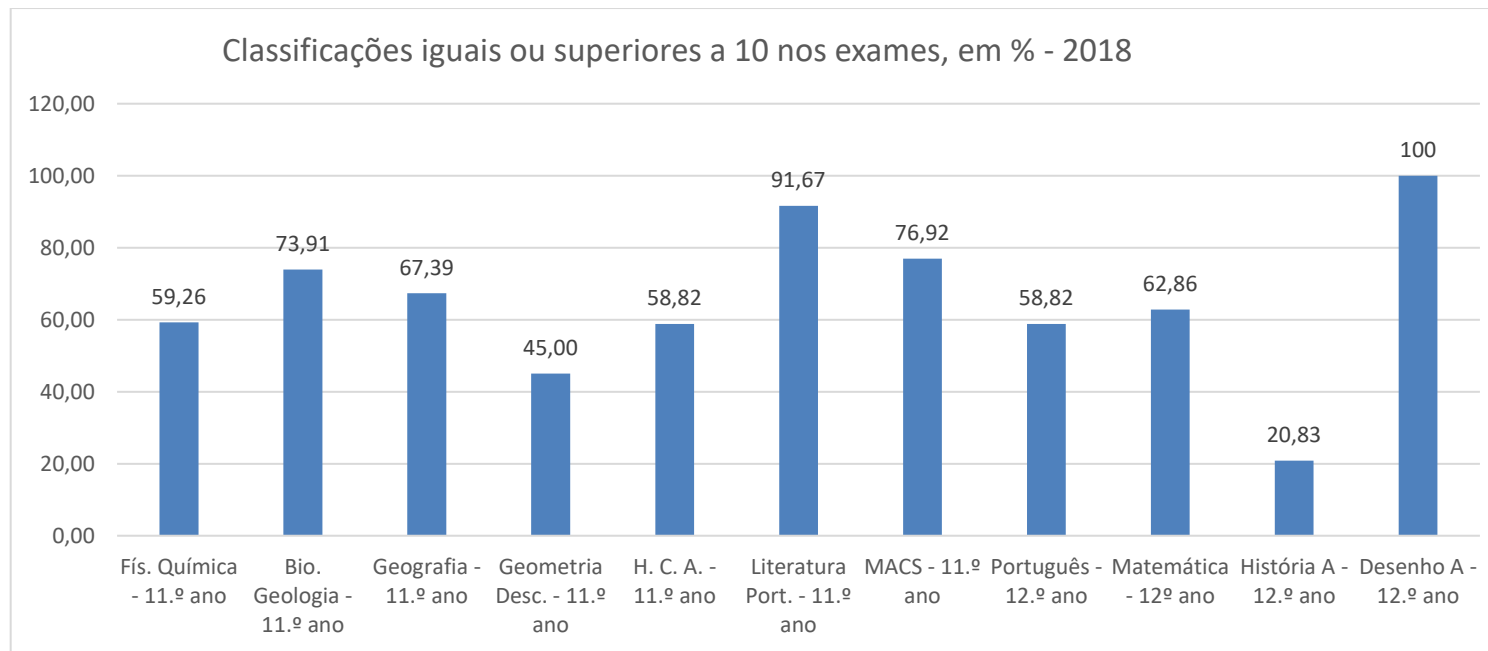
Está instituída no Agrupamento uma prática de monitorização e análise regular (por período e no final do ano letivo) dos resultados escolares dos alunos na avaliação interna e externa. Apresentam-se seguidamente os indicadores relevantes referentes ao ano letivo 2017/2018, relativamente aos quais ressaltam os aspetos seguintes:

- as taxas de sucesso são iguais ou superiores a 85% em todos os anos de escolaridade, à exceção do ano de conclusão do ensino secundário;
- as taxas de sucesso no ensino básico são inferiores à média nacional;

- as taxas de sucesso no ensino secundário são superiores à média nacional;
- os níveis obtidos nas provas finais do 9.º ano são bastante positivos na disciplina de Português e muito negativos na disciplina de Matemática;
- as classificações obtidas nas provas de exame do ensino secundário variam entre os 20,83%, de classificações iguais ou superiores a 10, a História A, e 100%, a Desenho A.







1.6 - Análise SWOT

Esta análise foi feita com base nos diagnósticos organizacionais efetuados aos mais diversos níveis (relatório de avaliação externa; inquéritos e relatório de autoavaliação; atas; relatórios anuais das diferentes estruturas e órgãos; Projeto Educativo Municipal), recorrendo à análise SWOT, de forma a identificar os principais pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), no que respeita ao ambiente interno e às principais oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats), em termos do ambiente externo:

Análise Externa	<p style="text-align: center;">Ameaças (a evitar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixa taxa de natalidade no Concelho; • Baixa formação/escolaridade dos adultos do Concelho e, em particular, dos pais e mães dos nossos alunos; • Progressivo despovoamento das freguesias, com implicações futuras no número de alunos a frequentar os vários ciclos de ensino; • Restrições na rede escolar; • Enquadramento legal (elevado número de alunos por turma); • Aumento da desregulação na sociedade, com reflexo na escola; • Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor; • Orçamento insuficiente para aquisição e manutenção de equipamentos; • Excessiva burocracia imposta pelos diversos normativos legais que originam desgaste no desempenho da profissão. 	<p style="text-align: center;">Oportunidade (a aproveitar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boas relações com a autarquia; • Proximidade de estabelecimentos do Ensino Superior, tendo em vista a formação de alunos e o seu sucesso no prosseguimento de estudos; • Existência de empresas que facilitam a formação e a inserção socioprofissional dos alunos dos cursos profissionais; • Existência de entidades e empresas diversas que permitem à escola a celebração de protocolos; • Potenciação da web e dos meios de comunicação regionais, enquanto canais de comunicação privilegiados, capazes de potenciar a imagem do Agrupamento; • Estabelecimento de parcerias, nomeadamente com instituições do ensino superior; • Estabelecimento de parcerias com instituições / associações de carácter artístico e/ou cultural.
Análise Interna	<p style="text-align: center;">Pontos Fracos (a melhorar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resultados escolares abaixo da média nacional no ensino básico; • Taxas de conclusão dos cursos profissionais de apenas cerca de 50%, num triénio de formação; • Resultados das provas de avaliação externa; • Indisciplina na sala de aula e espaços de recreio; • Falta de recursos humanos para dar resposta a todos os pedidos de apoio necessários; • Baixa participação do corpo docente em palestras e colóquios promovidos pela escola ou pela CMA; • Deficiente comunicação; • Pouco envolvimento dos assistentes operacionais na divulgação das ações e opções da escola; • Serviço de refeitório pouco satisfatório; • Degradação das instalações da Escola Básica de Alvega; • Pouca comunicação externa e visibilidade; • Pouca participação dos pais e encarregados de educação dos alunos do 3.º ciclo e secundário; • Dispersão geográfica dos diversos estabelecimentos de ensino da escola sede; • Heterogeneidade dos perfis socioeconómico e cultural dos alunos; • Práticas letivas ainda muito alicerçadas em modelos ultrapassados. 	<p style="text-align: center;">Pontos Fortes (a valorizar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resultados escolares acima da média nacional no ensino secundário; • Elevadas expectativas da comunidade educativa em relação à escola; • Relações interpessoais e clima organizacional; • Oferta curricular diversificada; • Autorregulação da escola através da equipa de autoavaliação; • Horários de alunos; • Quadro de pessoal docente estável; • Existência de algumas bibliotecas escolares com condições privilegiadas em termos de espaço e equipamentos; • Equipas pedagógicas; • Equipas de mediação e instauração disciplinares; • Articulação entre a equipa multidisciplinar e o SPO, os docentes de educação especial e demais professores.

2 - Visão e Missão

A Visão e Missão, que a seguir se apresentam, tiveram por base os princípios e valores seguintes:

Princípios que nos orientam	Valores que defendemos
<ul style="list-style-type: none">• garantir um serviço educativo credível e de qualidade;• integrar e valorizar o esforço e o papel de cada um;• garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação;• proporcionar aos alunos atividades de descoberta e resolução de problemas, confrontando-os com diferentes pontos de vista e relações interpessoais que se estabelecem, visando o seu desenvolvimento pessoal e social, numa perspetiva da educação para os valores e para a cidadania e promoção da inclusão;• promover ambientes de aprendizagem que vejam o aluno/criança como um ser singular com características físicas, emocionais e psicológicas muito próprias;• valorizar saberes, atitudes e realizações efetivamente conseguidos por cada um dos alunos;• formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos;• contribuir para o desenvolvimento do país, preparando os alunos para corresponder aos desafios de um mundo globalizado;• suscitar o compromisso de todos os parceiros, para que contribuam ativamente na criação de uma escola entendida como comunidade educativa, um centro ativo de aprendizagem intelectual, moral, espiritual, cívica e profissional, adaptada a um mundo em constante mudança;• valorizar o trabalho dos professores e do pessoal não docente;• promover um bom ambiente de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">• sentido da responsabilidade;• excelência e exigência;• respeito por opiniões diferentes;• direito à diferença;• solidariedade;• desenvolvimento da personalidade;• autoestima;• interligação família/escola;• interligação comunidade/escola;• participação na vida coletiva;• gosto/prazer pelo saber e pelo saber fazer;• valorização das pequenas conquistas dos alunos;• valorização da ética profissional;• valorização dos comportamentos promotores do bom ambiente escolar.

MISSÃO

Este projeto entende que a missão do Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes é a de promover uma abordagem curricular que assente num planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos, e o desenvolvimento de uma cultura de

liderança e de inovação, pautando-se por valores éticos e socialmente responsáveis. Deve assim assumir o compromisso na criação de oportunidades educativas que desenvolvam aprendizagens e competências nos alunos promotoras do sucesso e que conduzam à construção da sua identidade como cidadãos autónomos, responsáveis e ativos.

Assim, a este Agrupamento de Escolas cabe encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitam desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória.

VISÃO

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes seja reconhecido como uma organização educativa de referência e de excelência, pela qualidade ao nível das aprendizagens, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis capazes de lidar com a incerteza e constante mudança e transformação do mundo.

3 - Objetivos e Metas

Tendo em conta o relatório de autoavaliação do Agrupamento, de 2018, o Projeto Educativo Municipal, os resultados escolares, a análise SOWT e o contributo da comunidade educativa, foi possível encontrar objetivos e metas com os quais todos se sintam comprometidos. Apesar de os objetivos estarem associados a eixos de atuação, não obstante a importância de todos eles, é ao eixo “sucesso Escolar” que devemos dar uma maior atenção. Não é possível realizar uma flexibilização curricular, que tem por base o trabalho cooperativo, sem se alterar o modo tradicional de funcionamento da escola e, muito particularmente, o modo de trabalho dos professores e as suas práticas, pois é nelas que se manifesta e afere o grau de concretização da autonomia. O professor é a chave fundamental para a concretização da mudança.

Eixos e objetivos são os seguintes:

Eixo 1 - Lideranças, autonomia e qualidade

- Melhorar a organização e a qualidade do ensino face aos contextos atuais.
- Aprofundar mecanismos de autoavaliação.

Eixo 2 - Sucesso Escolar

- Promover a qualidade do sucesso educativo no ensino básico e secundário, nos cursos científico-humanísticos.
- Promover a qualidade do sucesso educativo nos cursos profissionais.
- Promover o trabalho colaborativo entre docentes.
- Prevenir situações de abandono escolar precoce.

Eixo 3 - Identidade e cultura

- Promover as atividades extracurriculares e culturais.
- Fomentar a partilha Intergeracional.

Eixo 4 - Comunidade envolvente

- Desenvolver uma relação de cordialidade e cooperação com a CMA e juntas de freguesia.
- Mobilizar as associações de pais.
- Proceder à mobilização da Associação de Estudantes e dos alunos.
- Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras escolas.

Eixo 5 - Recursos

- Otimizar a gestão integrada e sustentada dos recursos humanos.
- Valorizar os equipamentos e infraestruturas educativas.

As Metas e Ações estratégicas para a consecução dos objetivos são as seguintes:

Eixo	Objetivos	Metas	Ações Estratégicas
Lideranças, autonomia e qualidade	Melhorar a organização e a qualidade do ensino face aos contextos atuais.	Desenvolver, pelo menos, três mecanismos de comunicação descendente, ascendente e horizontal.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Valorização das lideranças intermédias, responsabilizando os respetivos atores. ♦Melhoria dos circuitos de informação descendente e ascendente no agrupamento. ♦Aprofundamento das equipas pedagógicas de trabalho por ano de escolaridade. ♦Direcionamento dos tempos de trabalho de estabelecimento para trabalho cooperativo docente, sob supervisão do coordenador de departamento.
		Aplicar modelo de supervisão/intervisão pedagógica onde participem, anualmente, pelo menos 40% dos docentes.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Desenvolvimento de mecanismos de supervisão pedagógica entre pares. ♦Estabelecimento de metas e prioridades e de estratégias para a sua execução. ♦Utilização de recursos que promovam a motivação e interesse para a apreensão de conteúdos. ♦Diagnóstico das situações de alunos com dificuldades de aprendizagem. ♦Organização das atividades e metodologias e da gestão do tempo e do espaço, de forma adequada à turma, aplicando estratégias de diferenciação pedagógica, tendo em conta as reais necessidades de cada aluno. ♦Avaliação dos resultados de forma regular e sistemática, por forma a ajustar e redefinir as estratégias a utilizar.
		Proceder a uma autoavaliação do Agrupamento após a aplicação do Plano do Melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Implementação das ações de melhoria.

			<ul style="list-style-type: none"> ♦Monitorização regular da implementação das ações de melhoria. ♦Autoavaliação do agrupamento. ♦Projeção de novas ações de melhoria se tal vier a ser necessário.
	Aprofundar mecanismos de autoavaliação.	Criar uma equipa para implementação e acompanhamento do processo de alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais (EQAVET).	<ul style="list-style-type: none"> ♦Nomeação de uma equipa representativa da comunidade educativa, edilidade e empresas para implementação e acompanhamento do EQAVET. ♦Articulação entre a equipa EQAVET e a equipa de autoavaliação do agrupamento.
Sucesso Escolar	Promover a qualidade do sucesso educativo no ensino básico e secundário, nos cursos científico-humanísticos.	Aumentar a taxa média de sucesso escolar no agrupamento, em pelo menos 5%.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Implementação de práticas pedagógicas em sala de aula que impliquem uma abordagem flexível e personalizada por parte dos docentes, envolvendo e motivando os alunos para a aprendizagem. ♦Criação de ambientes de aprendizagem acessíveis e desafiantes para os alunos. ♦Valorização da avaliação formativa. ♦Aulas de preparação para os exames. ♦Fomento da adesão de todas as escolas do agrupamento a iniciativas e outras competições relacionadas com as diferentes disciplinas. ♦Dinamização de atividades extracurriculares dentro das escolas, que promovam o gosto pelas disciplinas visadas. ♦Desenvolvimento de mecanismos de supervisão e de responsabilização, por parte dos coordenadores de departamento e dos coordenadores de diretores de turma, sobre as práticas e resultados. ♦Responsabilização dos docentes pela implementação das orientações da Equipa Multidisciplinar.
	Promover a qualidade do sucesso educativo nos cursos profissionais.		Melhorar a percentagem de conclusão dos cursos profissionais no triénio de formação, em pelo menos 10%.

			<ul style="list-style-type: none"> ♦Articulação do diretor de turma com o SPO. ♦Reforço do carácter prático e profissionalizante de cada curso, através de metodologias e atividades desenvolvidas em contexto de aprendizagens e em articulação com a escola e o mundo do trabalho.
		Promover, pelo menos, duas iniciativas que valorizem e promovam o impacto das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Divulgação, através da página net/jornal escolar, das atividades desenvolvidas. ♦Manutenção de mecanismos de reconhecimento do Mérito e do Valor dos alunos.
		Aplicar e desenvolver metodologias interdisciplinares e transdisciplinares em 100% das turmas.	♦Promoção de partilha, entre pares, de formas de atuação e adequação de estratégias para o desenvolvimento de atividades a realizar com os alunos.
	Promover o trabalho colaborativo entre docentes	Criar uma equipa pedagógica por ano de escolaridade.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Criação de uma equipa pedagógica, com todos os professores das diferentes disciplinas, por ano de escolaridade, que promova o trabalho colaborativo entre docentes das mesmas turmas e/ou do mesmo grupo. ♦Registo no horário dos professores de uma hora semanal para reuniões da equipa pedagógica, por ano de escolaridade que o docente ministre.
	Prevenir situações de abandono escolar precoce.	Reduzir a taxa de abandono escolar, com base no diagnóstico das situações críticas.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Diagnóstico atempado do Problema em cada uma das escolas do agrupamento. ♦Sensibilização dos alunos para a importância da frequência da escola, através de reuniões informais nos estabelecimentos de ensino. ♦Sensibilização dos pais e encarregados de educação, através da intervenção de entidades exteriores (CPCJ, PSP, GNR), para a importância dos seus educandos frequentarem a escola.
	Identidade e cultura	Promover as atividades extracurriculares e culturais.	Fomentar a aprendizagem de atividades nas áreas artística, científica, cultural, através do aumento de 10% no número de alunos a frequentar estas atividades.

	Fomentar a partilha Intergeracional.	Promover, pelo menos, dois encontros de partilha de experiências de vida entre os mais novos e os mais velhos.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Encontros entre diferentes gerações. ♦Fórum sobre experiências de vida. ♦Promover um maior número de parcerias entre os vários agentes (Escola Segura, Bombeiros, Centro de Saúde, Juntas de Freguesia, associações, empresas, Centros Sociais, Centros de Dia...).
		Apoiar no funcionamento de uma Universidade Sénior.	♦Apoio no funcionamento de uma Universidade Sénior.
Comunidade envolvente	Desenvolver uma relação de cordialidade e cooperação com a CMA e juntas de freguesia.	Apresentar anualmente à CMA uma proposta do Agrupamento da oferta educativa e formativa, antes da reunião promovida pelo Município e antes da rede escolar.	♦Apresentação, clara e objetiva, da nossa proposta de rede escolar para o Agrupamento.
		Reunir, pelo menos, uma vez por período com a CMA e/ou juntas de freguesia.	♦Desenvolvimento de laços de cooperação institucional que promovam a resolução de problemas.
	Mobilizar as associações de pais	Incluir, pelo menos, uma atividade por ano dirigida aos pais e encarregados de educação no plano de atividades do Agrupamento.	♦Existência de, pelo menos, uma atividade dirigida aos pais e encarregados de educação, no PAA e/ou no Plano de Formação.
	Proceder à mobilização da Associação de Estudantes e dos alunos.	Solicitar a intervenção da Associação de Estudantes em pelo menos três atividades a levar a cabo em cada ano letivo.	♦Promoção de atividades extracurriculares, com a participação e apoio da Associação de Estudantes.
		Garantir a participação dos alunos do 1.º CEB no projeto para a promoção da ciência experimental.	♦Existência de, pelo menos, uma atividade de formação dirigida aos alunos, no Plano de Formação.
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras escolas.	Manter as parcerias já existentes e promover duas novas parcerias na área social e/ou educativa e/ou cultural.	♦Criação e dinamização de um projeto para a promoção da ciência experimental no 1.º CEB.	
			♦Desenvolvimento de parcerias que potenciem a consecução da missão do Agrupamento.

Recursos	Otimizar a gestão integrada e sustentada dos recursos humanos.	Melhorar o processo de articulação entre docentes, através da realização de sessões temáticas de debate e reflexão, no âmbito da educação/formação.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Promoção de sessões temáticas de debate e reflexão no âmbito da educação/formação. ♦Desenvolvimento de ações de formação, de acordo com um diagnóstico prévio de necessidades, direcionadas ao pessoal docente.
		Realizar uma reunião anual entre os não docentes, de forma a melhorar o processo de articulação entre todos.	♦Reuniões anuais com todos os não docentes para que possam, concertadamente, definir o campo de atuação de cada um ao nível de ações a desenvolver nas escolas.
		Realizar, pelo menos, uma atividade anual conjunta entre docentes e não docentes, de forma a melhorar o processo de articulação entre ambos.	♦Promoção de atividades que envolvam alunos, docentes e não docentes de diferentes níveis de ensino.
		Desenvolver ações de formação para, pelo menos, 60% do pessoal docente e pessoal não docente.	<ul style="list-style-type: none"> ♦Desenvolvimento de ações de formação, de acordo com um diagnóstico prévio de necessidades, direcionadas ao pessoal docente e não docente. ♦Aposta na formação acreditada, face às necessidades expostas pela comunidade educativa (por exemplo, sobre a indisciplina e a mediação de conflitos).
	Valorizar os equipamentos e infraestruturas educativas.	Realizar parcerias que fomentem a responsabilização e utilização social dos espaços escolares.	♦Abertura e possibilidade de acesso à comunidade de bibliotecas escolares e de espaços gimnodesportivos em períodos não letivos, através de protocolos/acordos de colaboração com o município, os agrupamentos de escolas e com as associações de pais.

4 - Organização Escolar

4.1 - Distribuição dos alunos pelas escolas do Agrupamento - área de influência de cada escola

Os procedimentos da matrícula e respetiva renovação e as normas a observar na distribuição de crianças e alunos estão estabelecidos no Despacho Normativo n.º 6/2018, de 12 de abril. Estando previsto, no referido Despacho Normativo, nas prioridades de matrícula ou renovação de matrícula do ensino básico, a residência dos encarregados de educação na área de influência do estabelecimento de educação e ensino, e havendo várias escolas do Agrupamento com o mesmo nível de ensino, clarifica-se, assim, as áreas de influência de cada escola.

Jardim de Infância de Abrantes:

- Ensino pré-escolar - áreas das Freguesias de S. João e S. Vicente

Jardim de Infância de Mouriscas:

- Ensino pré-escolar - área da Freguesia das Mouriscas

Jardim de Infância do Carvalhal:

- Ensino pré-escolar - áreas das Freguesias de Carvalhal, Souto e Fontes

Escola Básica de Alvega:

- Ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino Básico - áreas das Freguesias Alvega e Concavada

Escola Básica de Bemposta:

- Ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino Básico - áreas das Freguesias Bemposta, São Facundo e Vale das Mós

Escola Básica de Mouriscas:

- Ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino Básico - área da Freguesia das Mouriscas

Escola Básica de Pego:

- Ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino Básico - área da Freguesia do Pego

Escola Básica de Rossio ao Sul do Tejo:

- Ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino Básico - áreas das Freguesias do Rossio ao Sul do Tejo e S. Miguel do Rio Torto (Arrifana, Arreciadas e Cabrito)

Escola Básica Maria Lucília Moita:

- Ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino Básico - áreas das Freguesias de Alferrarede, Fontes, Souto, S. Vicente (junto à escola)

Escola Básica n.º 1 de Abrantes:

- 1.º ciclo do ensino Básico - áreas das Freguesias de S. João e S. Vicente

Escola Básica D. Miguel de Almeida:

- 2.º e 3.º ciclos - Barreiras do Tejo e todas as freguesias a sul do Tejo com área de influência do 1.º ciclo

- Secundário de Cursos Profissionais em áreas como Gestão e Administração e/ou Secretariado e Trabalho Administrativo e/ou Turismo e Lazer e/ou Proteção do Ambiente e/ou Desporto e/ou Cuidados de Beleza - Concelho de Abrantes e limítrofes

Escola Secundária Dr. Solano de Abreu (Escola Sede):

- 2.º e 3.º ciclos - todas as freguesias a norte do Tejo, com área de influência do 1.º ciclo, à exceção da localidade de Barreiras do Tejo

- Secundário de Cursos Científico-Humanísticos - Concelho de Abrantes

- Secundário de Cursos Profissionais em áreas como Contabilidade e Fiscalidade e/ou Ciências Informáticas e/ou Eletricidade e Energia e/ou Eletrónica e Automação e/ou Serviços de Saúde e/ou Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e/ou Comércio - Concelho de Abrantes e limítrofes

4.2 - Distribuição de serviço docente

A distribuição do serviço docente é da responsabilidade do Diretor tendo em conta a defesa da qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos.

A graduação do professor não pode, por si só, ser critério preferencial para a distribuição de níveis, devendo ser respeitada, sempre que possível, a continuidade pedagógica. O diretor de uma determinada turma deve, igualmente, e sempre que possível, manter o cargo ao longo do ciclo de escolaridade.

Os docentes são profissionais do Agrupamento, pelo que podem ser colocados em qualquer uma das escolas do Agrupamento, onde exista o seu nível de ensino.

A classificação obtida na Avaliação do Desempenho Docente será um dos fatores a ter em conta na distribuição de serviço: aos professores cujo mérito foi reconhecido nas dimensões científica e pedagógica (Excelente e Muito Bom, na sua última avaliação) serão preferencialmente atribuídas turmas onde se registaram necessidades de intervenção específica e diferenciada do ponto de vista científico e pedagógico.

A distribuição de níveis/turmas/cargos é da responsabilidade do Diretor, tendo em conta o seguinte:

- o Diretor pode solicitar uma proposta de distribuição de níveis ao grupo de recrutamento;
- o Diretor pode não atender ao critério da continuidade pedagógica quando o número de tempos da disciplina a lecionar não permita o acerto do horário, ou quando existirem razões devidamente fundadas que a isso aconselhem;
- compete ao Diretor distribuir os docentes pelos estabelecimentos de ensino, no pré-escolar e 1.º ciclo, tendo em conta a valorização das competências do docente, a especificidade dos estabelecimentos de ensino e das turmas;
- na atribuição de disciplinas/níveis/turmas, o Diretor deve ter em consideração a formação inicial, a experiência e o mérito profissional dos professores e a especificidade das turmas;
- não deverão, se possível, ser atribuídos a cada professor mais de três níveis;
- as disciplinas dos cursos profissionais deverão ser distribuídas equitativamente dentro de um mesmo grupo de recrutamento;
- em cada grupo de recrutamento deve ser assegurada a rotatividade na lecionação dos cursos profissionais;
- a distribuição de outros serviços, ao longo do ano letivo, deve observar critérios de competência e de equilíbrio entre docentes.

4.3 - Organização do horário semanal do pessoal docente

A organização do semanário horário dos docentes deve ter em conta o seguinte:

- a componente letiva, a constar no horário semanal de cada docente, é de 25h semanais para a educação pré-escolar e 1.º ciclo;
- a componente letiva, para os docentes dos 2.º e 3.º ciclos e secundário sem redução da componente letiva ao abrigo do art.º 79.º do ECD, a constar no horário semanal, deve ser de 22 tempos;
- deve registar-se a totalidade de tempos correspondentes à duração da respetiva prestação de trabalho, com exceção dos tempos destinados ao trabalho individual e à participação em reuniões;
- o trabalho de estabelecimento de componente não letiva será de 3 tempos (150 minutos);
- acresce ao trabalho de estabelecimento dos docentes todos os tempos previstos no artigo 79.º do ECD;
- o trabalho de estabelecimento (e tempos do artigo 79.º de ECD) deve ser destinado ao desempenho de cargos, trabalho de equipa pedagógica, projetos de natureza pedagógica ou extracurriculares, salas de estudo, apoio à biblioteca e assessorias;
- no horário dos professores não devem ser marcados mais de oito tempos (dos quais sete letivos) por dia e não deve haver mais de dois turnos por dia, à exceção de serviço pontual de reuniões pedagógicas devidamente convocadas.

4.4 - Critérios de constituição de grupos/turmas

Critérios de elaboração dos grupos do pré-escolar

A constituição de turmas do pré-escolar é da responsabilidade da Direção do Agrupamento, tendo em atenção, quando possível, as recomendações da educadora titular de grupo expressas em ata, do Departamento de Educação Especial, o SPO e outros serviços, tendo como base os critérios seguintes:

- cumprir o estipulado na legislação em vigor;
- dar continuidade ao grupo, sempre que possível;
- juntar no mesmo grupo, preferencialmente, crianças no último ano de pré-escolar;
- manter o equilíbrio entre o número de rapazes e o número de raparigas, sempre que possível;
- só se mantêm os grupos, se for possível aritmeticamente cumprir a lei.

Critérios de elaboração das turmas do 1.º ciclo

A constituição de turmas do 1.º ciclo é da responsabilidade da Direção do Agrupamento, tendo em atenção, quando possível, as recomendações do professor titular de turma expressas em ata, do Departamento de Educação Especial, o SPO e outros serviços, tendo como base os critérios seguintes:

- cumprir o estipulado na legislação;
- dar continuidade ao grupo turma, sempre que possível;
- criar, preferencialmente, turmas com o mesmo nível (ano);
- distribuir uniformemente os alunos retidos por turmas do mesmo ano, sempre que possível;
- manter o equilíbrio entre o número de rapazes e o número de raparigas, sempre que possível;
- só se mantêm as turmas, se for possível aritmeticamente cumprir a lei;
- a não ser verificado o ponto anterior, será decomposta a menor turma ou a que tiver indicação pedagógica do professor titular de turma.

Critérios de elaboração das turmas do 2.º ciclo

A constituição de turmas do 2.º ciclo deverá ser feita pela Direção do Agrupamento, cumprindo, quando possível, as recomendações do professor titular de turma expressas em ata, dos diretores de turma, do Departamento de Educação Especial, o SPO e outros serviços, tendo como base os critérios seguintes:

- dar continuidade ao grupo turma, do 5.º para o 6.º ano, sempre que possível;
- distribuir uniformemente os alunos retidos por todas as turmas;
- manter o equilíbrio entre o número de rapazes e o número de raparigas;
- só se mantêm as turmas, se for possível aritmeticamente cumprir a lei;
- manter, sempre que possível, o equilíbrio entre idades;
- não manter turmas inteiras do 4.º ano para o 5.º ano;
- a não ser verificado o ponto anterior, será decomposta a menor turma ou a que tiver indicação pedagógica do Conselho de Turma.

Critérios de elaboração das turmas do 3.º ciclo

A constituição de turmas do 3.º ciclo deverá ser feita pela Direção do Agrupamento, cumprindo, quando possível, as recomendações dos diretores de turma expressas em ata, do Departamento de Educação Especial, do SPO e outros serviços, tendo como base os critérios seguintes:

- distribuir uniformemente os alunos retidos por todas as turmas;
- organizar as turmas pela língua estrangeira;
- manter o equilíbrio entre o número de rapazes e o número de raparigas;
- só se mantêm as turmas, se for possível aritmeticamente cumprir a lei;
- a não ser verificado o ponto anterior, será decomposta a menor turma ou a que tiver indicação pedagógica do Conselho de Turma.

Critérios de elaboração das turmas do ensino secundário

A constituição de turmas do ensino secundário deverá ser feita pela Direção do Agrupamento, tendo como base os critérios seguintes:

- organizar as turmas pela opção das disciplinas da formação específica e/ou língua estrangeira;
- distribuir uniformemente os alunos retidos por todas as turmas, tanto quanto possível;
- só se mantêm as turmas se for possível aritmeticamente cumprir a lei;
- a não ser verificado o ponto anterior, será decomposta a menor turma.

4.5 - Critérios para a elaboração dos horários das turmas

Na elaboração dos horários semanais de cada turma, deve ter-se em consideração as normas seguintes:

- deve procurar-se uma distribuição equilibrada das cargas horárias, tendo em consideração o carácter específico de cada disciplina, evitando-se, tanto quanto possível, a marcação de tempos em dias consecutivos;
- não deverão ocorrer tempos desocupados (furos) em cada um dos turnos, manhã ou tarde, nem tempos letivos isolados;
- a carga horária deve ser distribuída de modo a não ultrapassar, por dia, 8 tempos letivos;
- a divisão de uma turma em turnos implica que seja sempre acautelada a não existência de tempos desocupados nos horários dos alunos. Se, excepcionalmente, os dois turnos forem marcados em dias diferentes, não deve ocorrer nenhuma aula dessa disciplina comum a toda a turma entre esses dois turnos;
- a não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos (exceto situações de retenção/repetição do ano) de uma turma implica que seja sempre evitado que os alunos, que não estejam matriculados na referida disciplina, fiquem com esse tempo letivo desocupado;
- as aulas de Educação Física só podem iniciar-se uma hora depois de findo o período para o almoço;
- as disciplinas de línguas estrangeiras não podem ser lecionadas em tempos consecutivos.

4.6 - Operacionalização do Projeto Educativo

O Regulamento Interno e regulamentos setoriais e o Projeto Educativo são os documentos principais de orientação do Agrupamento. O Projeto Educativo assume a preocupação em definir rumos de mudança, tentando reduzir a distância entre aquilo que vamos sendo e que, como comunidade, gostaríamos de ser. O Projeto Educativo assume, mais do que um valor simbólico, um valor operatório, dando orientações sobre as ações a promover.

A operacionalização do projeto educativo conta com dois documentos fundamentais - o Plano Anual de Atividades e o Plano de Implementação do Projeto Educativo. O Plano de Implementação do Projeto Educativo é um documento anual, que funciona como anexo ao Projeto Educativo, onde figura o tema do ano, o plano curricular de escola (tempos semanais das disciplinas), princípios e regras e estratégias para alcançar os objetivos do Projeto Educativo.

Revestem-se de grande importância, também, os planos curriculares de grupo, no pré-escolar, e os planos curriculares de turma, no ensino básico e secundário.

5 - Redes, Parcerias e Protocolos

O Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes tem como parceiro privilegiado o Município de Abrantes, fruto de um relacionamento que tem sido alicerçado ao longo dos anos numa lógica de interesse comum, com a partilha de objetivos que visam a melhoria do serviço educativo prestado aos Abrantinos e a todos os que escolham as nossas escolas para desenvolverem as suas competências. O Agrupamento favorece a interação com diferentes organismos e instituições, com a finalidade de:

- colaborar com instituições do ensino superior, no que concerne à formação de professores e psicólogos e ao desenvolvimento de projetos de inovação educacional;
- promover a inclusão;
- promover a qualidade das aprendizagens;
- diminuir o absentismo e abandono escolar;
- diminuir a indisciplina;
- fomentar um bom ambiente escolar;
- promover a sua abertura ao meio exterior;
- cooperar no desenvolvimento de projetos, no âmbito da formação de pessoal docente, não docente e discente;
- implementar a Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais;
- facilitar a inserção dos alunos dos Cursos Profissionais e Educação Especial no mercado de trabalho;
- promover o sucesso das aprendizagens;
- promover a cultura, o conhecimento informal e a construção da cidadania.

Com vista a uma maior revalorização do Agrupamento, enquanto contexto de decisão e iniciativa, têm vindo a ser estabelecidas parcerias e/ou trabalho colaborativo neste âmbito, sendo de destacar:

- Câmara Municipal de Abrantes;
- Juntas de freguesia da nossa área de atuação;
- Associações de pais;
- Associação de estudantes;
- Centro de saúde;
- Centro de formação A23;
- Escola Superior de Tecnologias de Abrantes;
- Universidade Católica;
- Rotary Club de Abrantes;
- CPCJ;

- Associação Vidas Cruzadas;
- Órgãos de comunicação social locais;
- Empresas locais e regionais;
- Associação de Desenvolvimento Cultural Palha de Abrantes (Espalhafitas).

6 - Áreas e Modalidades de Qualificação

O Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes pretende que as suas escolas com tipologia de Jardins de Infância e Básicas do 1.º ciclo continuem a oferecer os níveis de ensino e anos de escolaridade que cada escola tem vindo a ministrar.

A Escola Básica D. Miguel de Almeida deve ter na sua oferta os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário profissional em áreas como Gestão e Administração e/ou Secretariado e Trabalho Administrativo e/ou Turismo e Lazer e/ou Proteção do Ambiente e/ou Desporto e/ou Cuidados de Beleza.

A Escola Secundária Dr. Solano de Abreu deve ter na sua oferta os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o ensino secundário dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais. Os cursos Científico-humanísticos a oferecer são o de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. Relativamente aos cursos profissionais, a oferta nesta escola deve ser em áreas como Contabilidade e Fiscalidade e/ou Ciências Informáticas e/ou Eletricidade e Energia e/ou Eletrónica e Automação e/ou Serviços de Saúde e/ou Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.

7 - Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo, a vigorar por um período de três anos (conforme estabelecido no Decreto-Lei do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos escolares), deverá constituir-se como um objetivo estratégico de assegurar o processo de autoavaliação do Agrupamento, devidamente acompanhado pelo Conselho Pedagógico, no respeito pelo enquadramento organizacional.

A autoavaliação de uma organização pode ser realizada de diversas formas, existindo vários fatores que contribuem para determinar qual o modo mais apropriado para desenvolver um processo desta natureza: a dimensão da organização, a cultura e a experiência prévia com ferramentas de gestão da qualidade, entre outros.

A autoavaliação levada a cabo por uma equipa com representação dos vários setores da comunidade educativa, utilizando um modelo inspirado no “Espelho EPIS”, facultou-nos um diagnóstico que serviu de ponto de partida para a elaboração deste projeto e propiciará um objetivo parecer sobre o seu grau de consecução.

Com os procedimentos relativos à autoavaliação da organização pretende-se:

- Identificar de forma clara os pontos fortes e as áreas que necessitam de intervenção;
- Conhecer/perceber a perceção dos diferentes elementos da Comunidade Educativa em relação à sua própria organização e o nível de satisfação;
- Aumentar o interesse e a mobilização interna para a mudança, desenvolvendo o sentido de responsabilização;
- Acompanhar o processo de melhoria do processo organizativo, envolvendo e responsabilizando, o melhor possível, os elementos da Comunidade Educativa pelas tarefas da sua responsabilidade.

Caberá ao Conselho Geral, de acordo com a alínea c) do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 137 de 2012, de 2 de julho, “... acompanhar e avaliar a sua execução”, na presença de dados da equipa de autoavaliação e dos pareceres do Conselho Pedagógico.

8- Estratégia de Comunicação e Divulgação

O Projeto Educativo será amplamente discutido, refletido e divulgado entre os elementos da comunidade educativa através dos seus órgãos e estruturas escolares/educativas, nos quais têm assento representantes dos alunos, dos encarregados de educação, do pessoal docente, do pessoal não docente e elementos da autarquia e representantes da comunidade envolvente.

Após a sua aprovação em Conselho Geral, o documento será disponibilizado aos interessados, recorrendo-se a vários meios: Página Institucional do Agrupamento e ainda em suporte escrito, nos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento, para que possa ser facilmente consultado e utilizado, sempre que necessário.

No início de cada ano letivo, será referenciado como documento de gestão educativa e pedagógica do Agrupamento e discutido nas estruturas próprias para que a comunidade educativa se aproprie das suas linhas de orientação, das suas metas e, fundamentalmente, das suas estratégias.